



JUNHO

Estamos no mês de junho. Mês esperado por muitos brasileiros, por ser o mês do início da Copa do Mundo, na qual a seleção brasileira irá jogar. Eu como brasileira que sou (apesar do sobrenome estrangeiro), torço pelo time do Brasil. Espero que realmente eles façam um bom futebol e nos tragam a taça do mundo mais uma vez.

Temos uma seleção competente para isso, com Ronaldos (como se não bastasse um, temos dois!!), Kaká, Roberto Carlos, Cafu, Emerson, Juninho e tantos outros craques que enchem o peito dos brasileiros de orgulho. Contamos com um bom técnico, Carlos Alberto Parreira, que têm demonstrado competência e respeito nos campos. Enfim, o Brasil é o favorito e tem tudo pra dar certo.

Esse favoritismo, e o fanatismo dos brasileiros por futebol resumem o Brasil hoje em quatro letras: Copa. Ligamos a televisão e não é possível encontrar um canal que não esteja falando sobre esse assunto, mesmo nos canais pagos o assunto é um só: Copa do Mundo 2006. Como num passe de mágica, de repente, ninguém se recorda mais do mensalão, da corrupção, do PCC, da agricultura! E isso se alastra no comércio, nas escolas, nas praças, shoppings, comunidade.

Todos se esqueceram do restante do Brasil que está além dos campos, quando os holofotes focam apenas a Alemanha. Pobres brasileiros de memória curta. Bom, não sejamos tão injustos, falaram do Brasil num dos Museus de Arte da Alemanha ou Suíça, não me lembro. Como poderia me esquecer, os estrangeiros fizeram a sua parte. Mostraram o Brasil além do futebol. Viu-se a realidade do brasileiro, resumida na arte da favela. Estavam na tv alguns brasileirinhos orgulhosos por estarem no exterior, mesmo que fosse para mostrar uma triste realidade, da pobreza e da falta. Falta de estrutura, de cultura, de educação, de comida.

Vemos diariamente os jornalistas brasileiros preocuparem-se em falar corretamente os nomes alemães, se perdendo em tantas consoantes, só as cidades confundem: Koenigstein, Kaiserslautern, Frankfurt. As emissoras insistem em mostrar as belezas da Alemanha, como Museus, Parques, Palácios e é claro o futebol. Mas será que lá naquele lugar frio, os alemães conhecem algo mais, além das nossas favelas, carnaval e futebol? E o próprio brasileiro conhece?

Nessa hora, toda a euforia causada pelo espírito esportivo e mais ainda pelo espírito brasileiro, se esmaece dentro de mim. O que fica é um gosto amargo, traduzido belissimamente em um desenho infantil que vi essa semana, o qual mostra a indiferença do brasileiro frente aos nossos problemas sociais. Nessa representação de arte e realidade estão uma mãe com dois filhos à beira de uma calçada, em frente a uma loja de televisores, a espera de um olhar, uma palavra. O olhar esperado, buscado, implorado, chega bem pertinho dela, e por um instante temos a ilusão de que alguém vai vê-la, ajudá-la, dirigir-lhe uma palavra, um gesto. No entanto, os olhares chegam apenas até as televisões que mostram uma partida de futebol.

Taciara Szymczak de Oliveira
Dourados, MS.
06/06/06.